

**A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO NA FORMAÇÃO DAS JOGADORAS  
BRASILEIRAS DE FUTEBOL****Cristina Fonseca Rosa<sup>1</sup>, Nívea Gláucia Rodrigues da Costa<sup>1</sup>, Antonio Coppi Navarro<sup>1,2</sup>****RESUMO**

Neste estudo, o objetivo foi investigar a presença do futsal no histórico de formação de jogadoras da elite do futebol. Pesquisas com o futsal e situações reduzidas de jogo, dentre elas o 5x5, demonstraram maior desenvolvimento de habilidades em decorrência de um maior contato com a bola quando comparados ao futebol de 11x11, sem redução do grau de exigência cardiovascular. Com uma amostra de 93 jogadoras do Campeonato Paulista de Futebol Feminino de 2008, este estudo considerou para a seleção das equipes a junção da força do elenco com a tradição no futebol feminino e através da aplicação de um questionário, objetivou identificar: ambiente de prática antes-e-pós os 14 anos; vivência do futsal livre e institucionalizado e faixa etária de predominância do futebol sobre o futsal. Pela análise estatística descritiva obtêm-se: 78,49% de frequência relativa para prática no asfalto e 74,19% para cimento/madeira antes-e-pós 14 anos; 97,85% de vivência no futsal sendo 62,37% institucionalizada e predominância do futebol sobre o futsal entre 16 e 18 anos. Uma possível diferenciação na formação do jogador(a) brasileiro pode estar relacionada com a combinação da prática de rua com o futsal, o qual prolonga-se da iniciação até a especialização. Tal realidade corrobora com as fases de formação que a literatura científica aponta e recomenda. Portanto, o futsal está significativamente presente no histórico de prática e formação das jogadoras da elite do futebol feminino brasileiro.

**Palavras Chave:** Futsal, Formação, Futebol feminino, Contribuição.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho – Metodologia da Aprendizagem e Treinamento do Futebol e Futsal;

2 - Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Engenharia Biomédica, UMC.

**ABSTRACT**

Futsal's Contribution in Development Process of Brazilian Football Players

In this study, objective was investigate the presence of futsal in the history of development of elite female players. Researches about futsal and small side game situations, as 5x5, has showed a increased number of contacts with the ball and greater development of skills in reason of that, when compared to 11x11 football training, without reducing the level of cardiovascular demand. With a sample of 93 female players' participants of the 2008 Paulista Women Football Championship, the selection of teams was considered by the combination of group-forces and tradition at Brazil women football history. A survey aimed to identify: environment of practice by surface before-and-after 14 years; futsal experience in unofficial and official way and age of football ascendancy over futsal practice. Data showed by the statistical analysis verified: 78.49% of peak of relative frequency to practice in the asphalt surface and 74.19% for cement/wood surface before-and-after 14 years respectively; 97.85% of Futsal practice played as an unofficial way, with 62.37% played as an official way; ascendancy of football practice over futsal starting at 16 to 18 years. A possible difference at Brazilian development process of player may be related to the combination of the street football practice with futsal, which goes on since the initiation stage of development until the specialization stage. This fact are in agreement with the development phases of the training process suggests by the development scientific literature. Therefore, futsal is a significant contributor present at the history of practice and development of elite football female players in Brazil.

**Key Words:** Futsal, Development process, Female football, Contribution.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

### INTRODUÇÃO

Não raramente, em algum período entre o início das brincadeiras com a bola e a profissionalização muitas jogadoras e jogadores do futebol brasileiro transitam pelas quadras de Futsal.

Acoplado à prática livre dos jogos e brincadeiras com bola nos pés, das “peladas” de rua e dos campinhos de terra (Scaglia, 1999; Freire, 2006; Fonseca e Garganta, 2007), A Dinâmica do Futsal está Inserida na cultura futebolística brasileira, podendo vir a ser um diferencial na formação e na detecção de jogadoras (es).

Embora as razões de tão bem-sucedida união entre o Futsal e Futebol ainda sejam pouco conhecidas e estudadas, informalmente se aceita que o espaço reduzido e o número inferior de jogadores atuantes acabam por gerar uma dinâmica que se caracteriza, sobretudo, por um maior número de contatos com a bola, constantes mudanças de direção e sistemáticas situações de tomada de decisão como: 1x1; 1x2; 2x1 e 1x1+1.

Cientificamente, entretanto, ainda são poucos os estudos que demonstrem de que modo o Futsal atua na formação e detecção de talentos para o Futebol, ou então que comprovem a relação de transferência direta entre estas duas modalidades (Ré, 2007).

Diante disto, o presente estudo tem como objetivo verificar a incidência do Futsal no histórico de vida de jogadoras da elite do Futebol brasileiro, destacando-o como um fator contribuinte para a formação de jogadoras de futebol.

### REVISÃO DA LITERATURA

O Futsal relaciona-se com o Futebol desde a sua concepção, sendo sua origem fruto de adaptações e modificações do Futebol jogado nos campos aos espaços reduzidos das quadras e salões (Fonseca, 2007; Scaglia, 2003; Tolussi, 1982).

Apesar de serem modalidades esportivas distintas o Futsal e Futebol apresentam semelhanças no que se refere à lógica de jogo, estando situados no que Bayer (1994), denominou de Jogo Desportivo Coletivo por apresentarem ambos: um espaço de jogo, adversários, parceiros, um alvo de ataque e

defesa, além da manipulação da bola e regras específicas.

Já, na taxonomia de Gentile citado por Magill (2000), Futebol e Futsal também são classificados como modalidades de habilidades motoras de grau 16, isto é: com condições reguladoras em movimento, variabilidade intertentativa, transporte corporal e manipulação de um objeto (a bola).

Pesquisas abordando situações reduzidas de prática, sobretudo provenientes do futebol, destoam como um importante pano de fundo para auxiliar no entendimento de como a prática do Futsal pode contribuir para a formação de jogadores, uma vez que os estudos nesta modalidade ainda são raros. Assim, Jones e Drust (2007), Platt e Colaboradores (2001), e Allen e Colaboradores (1998), estudaram as demandas fisiológicas do jogo reduzido, dentre os quais destaca-se o 5x5, mesma formação do Futsal, e demonstraram um maior desenvolvimento de habilidades em decorrência da maior solicitação e contato com a bola quando comparados ao Futebol de 11x11, sem no entanto apresentar redução do grau de exigência cardiovascular.

Williams e Owen (2007), por sua vez, analisaram o impacto do número de jogadores na demanda fisiológica de jogos reduzidos e apontaram que jogos com um número maior de jogadores não foram associados a respostas fisiológicas suficientes para promover o desenvolvimento da capacidade aeróbia do jogador.

Em estudo referente ao Futsal, Bezerra (1999), demonstrou a contribuição do 5x5 nas fases de formação de jovens jogadores de Futebol, e para além de ter encontrado resultados semelhantes aos apontados pelos estudos de jogos reduzidos, alertou para o fato de que, apesar de muito benéfica para a formação, a dinâmica do Futsal apresenta situações de baixa ocorrência de jogadas aéreas, assim como de passes e arremates de longa distância, quando comparados ao 11x11, o que solicitaria uma adaptação dos treinos de Futsal para o desenvolvimento destes fundamentos.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A amostra do presente estudo foi composta por jogadoras de Futebol participantes da elite do Campeonato Paulista de Futebol Feminino de 2008.

Foram coletados dados de 5 equipes de um universo amostral de 16 equipes participantes, totalizando 93 jogadoras, as quais constituíam o quadro competitivo dos respectivos clubes: Santos Futebol Clube (S.F.C.), Sport Clube Corinthians Paulista (S.C.C.P.), Saad Esporte Clube (S.E.C.), Clube Atlético Juventus (C.A.J.) e São Bernardo Futebol Clube (S.B.F.C.).

A escolha de uma amostra exclusivamente feminina deveu-se ao fato de que, no Brasil, os clubes participantes da elite do Futebol não possuem categorias de base para o Futebol feminino, diferentemente do que ocorre no masculino onde as categorias dentro dos clubes iniciam-se em média a partir dos 13-14 anos de idade. Assim, esperava-se uma amostra com menor influência da prática sistematizada e organizada do Futebol nas fases de formação.

Durante a seleção das equipes para a amostra definiu-se a intersecção de alguns critérios que julgamos relevantes para caracterizar o "futebol de elite": a força e a experiência do elenco em competições de alto-nível, a tradição em campeonatos e no abastecimento de jogadoras para a Seleção brasileira de Futebol, além da história do clube dentro do desenvolvimento do Futebol feminino brasileiro.

Para a coleta de dados utilizamos a aplicação de um questionário, o qual buscou recolher as seguintes informações: 1 - Nome e idade; 2 - Ambientes de prática vivenciados até os 14 anos e após os 14 anos, dividido em 5 categorias quanto à superfície de jogo: areia; terra batida; asfalto; cimento/madeira; grama; 3 - Prática do Futsal não oficial, dividido em 2 categorias quanto a participação: jogou e não jogou; 4 - Prática do Futsal oficial, sustentado por uma federação, dividido em 2 categorias: jogou e não jogou; 5 - Faixa etária onde a prática do Futebol passou a ser mais importante e maior do que a prática do Futsal, dividido em 6 categorias: (categoria 1) até os 6 anos; (categoria 2) dos 7 aos 10 anos; (categoria 3) dos 11 aos 13 anos; (categoria 4) dos 14 aos 16 anos; (categoria 5) dos 16 aos 18 anos; (categoria 6) após os 18 anos.

Nas questões 2 e 5, a idade alvo e categorias etárias foram determinadas com base na literatura científica e publicações referentes as fases de: maturação e desenvolvimento humano; ensino-aprendizagem-treinamento de habilidades motoras e da estrutura temporal que compõem os diferentes níveis do rendimento esportivo (Bompa, 2000; Böhme, 2000; Gallahue e Ozmun, 1995; Bento, 1989; Greco e Benda, 1998).

A análise dos dados foi efetuada com base na utilização de procedimentos da estatística descritiva para variáveis qualitativas.

**RESULTADOS**

**Tabela 1 - Composição e características da amostra das jogadoras do Campeonato Paulista de Futebol Feminino 2008.**

S.F.C.	S.C.C.P.	S.E.C.	C.A.J.	S.B.F.C.	Amplitude (anos)	Média (anos)	Desvio Padrão
n=19	n=18	n=20	n=22	n=14	24	21,27	± 4,84

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

**Tabela 2 - Vivência do futebol por superfície de prática antes e após os 14 anos de idade.**

		S.F.C.	S.C.C.P.	S.E.C.	C.A.J.	S.B.F.C.	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa %
Até os 14 anos	Areia	11	8	6	3	6	34	36,56
	Terra batida	13	11	10	6	7	47	50,54
	Asfalto	15	16	14	17	11	73	78,49
	Cimento/madeira	16	15	12	16	11	70	75,27
	Grama	13	6	11	7	10	47	50,54
Após os 14 anos	Areia	12	8	5	2	5	32	34,41
	Terra batida	7	5	8	5	6	31	33,33
	Asfalto	9	9	6	3	6	33	35,48
	Cimento/madeira	15	17	13	13	11	69	74,19
	Grama	19	18	20	22	14	93	100

**Tabela 3 - Incidência e características da prática do futsal em jogadoras do Campeonato Paulista de Futebol Feminino 2008.**

Prática do Futsal	S.F.C.	S.C.C.P.	S.E.C.	C.A.J.	S.B.F.C.	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa %
Jogou	18	18	19	22	14	91	97,85
Não jogou	1	0	1	0	0	2	2,15
Federada	17	14	14	4	9	58	62,37
Não federada	2	4	6	18	5	35	37,63

**Tabela 4 - Faixa de predomínio da prática do futebol sobre a prática do futsal na carreira de jogadoras do Campeonato Paulista de Futebol Feminino 2008.**

Faixa Etária (anos)	S.F.C.	S.C.C.P.	S.E.C.	C.A.J.	S.B.F.C.	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa %
até os 6	0	0	0	0	0	0	0
dos 7 aos 10	0	0	0	0	0	0	0
dos 11 aos 13	0	1	2	1	0	4	4,30
dos 14 aos 15	4	4	7	10	7	32	34,41
dos 16 aos 18	10	8	8	10	5	41	44,09
após os 18	4	5	2	1	2	14	15,05

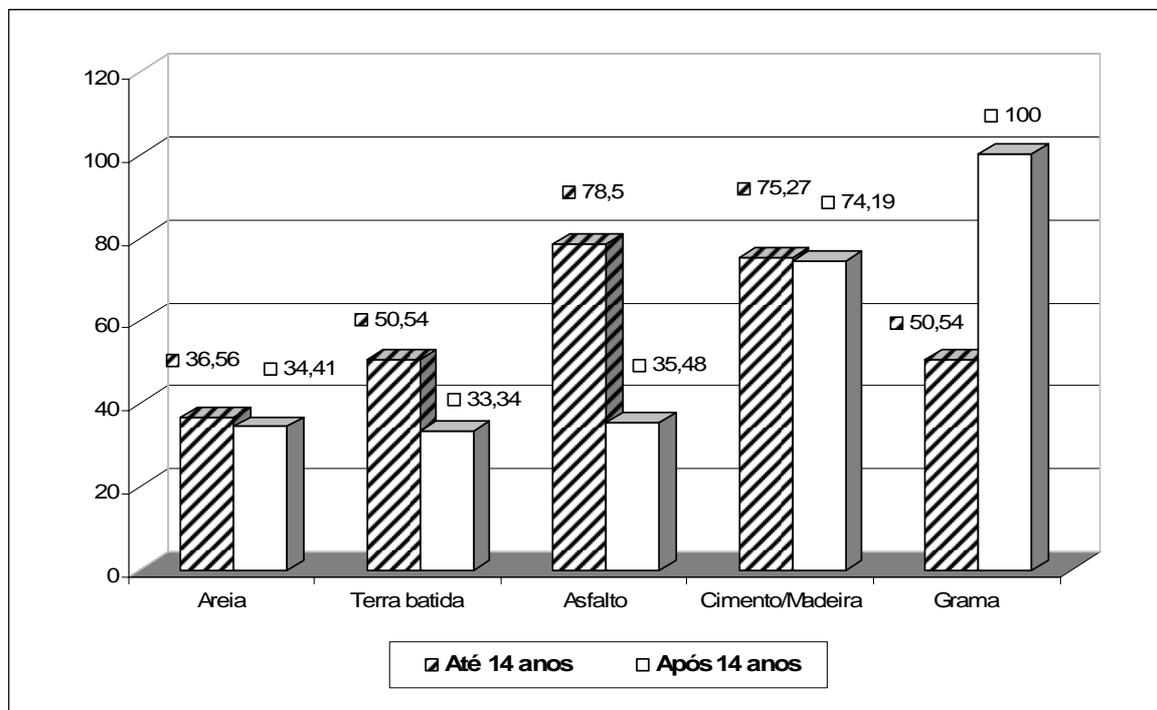
## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

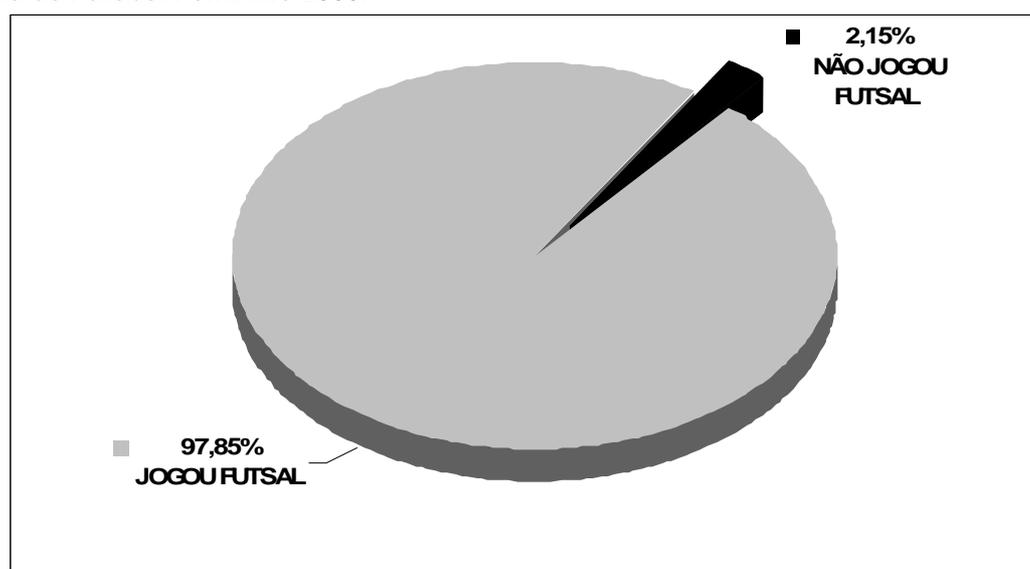
Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

**Gráfico 1 - Mapeamento dos ambientes de prática por superfície: antes e após os 14 anos de idade.**



**Gráfico 2 – Frequência relativa da prática do futsal no histórico das jogadoras do Campeonato Paulista de Futebol Feminino 2008.**



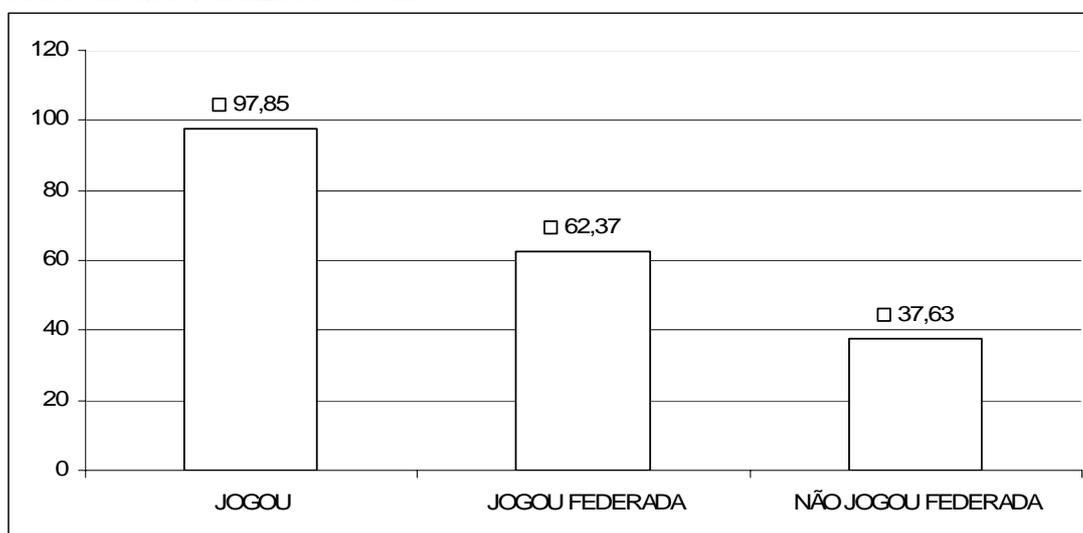
## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

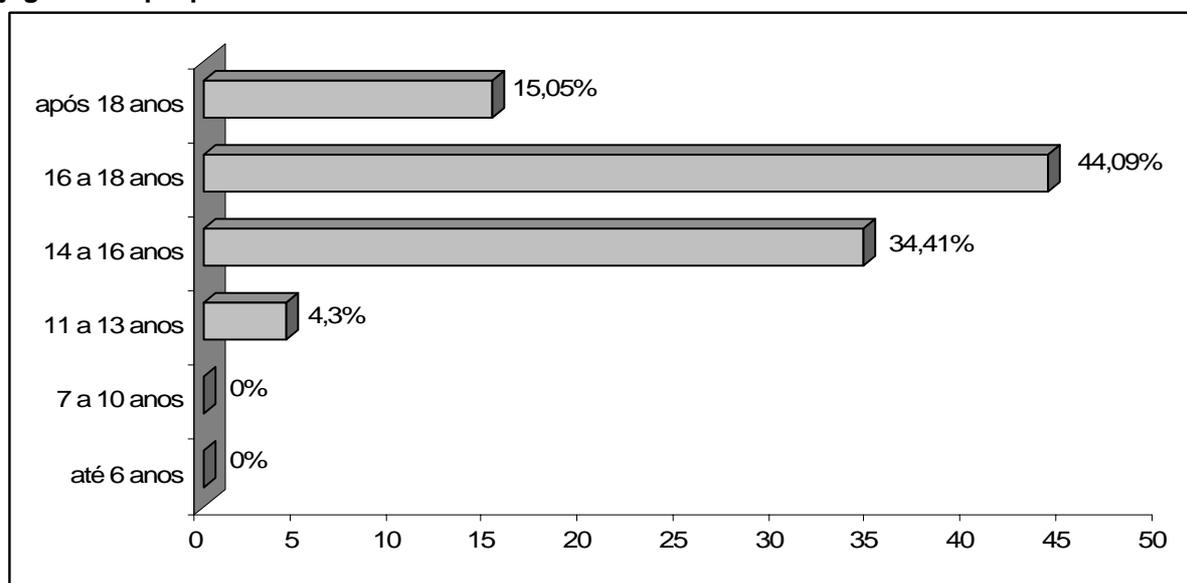
Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

**Gráfico 3 - Percentual de jogadoras com prática institucionalizada do futsal em relação a prática não institucionalizada e total.**



**Gráfico 4 - Períodos de transição do futsal para o futebol, dentro do universo amostral de jogadoras que praticaram o futsal.**



## DISCUSSÃO

A média de idade da amostra foi calculada em 21,27 anos de idade, com desvio padrão de  $\pm 4,84$  e amplitude de 24 anos, conforme demonstrado na Tabela 1. Os valores de amplitude e desvio padrão encontrados, são fidedignos com a realidade da não existência de categorias de base no

futebol feminino, o que acarreta em acúmulo de gerações, níveis maturacionais e de performance numa única equipe e âmbito competitivo.

Acredita-se que umas das razões da diferenciação da formação do jogador brasileiro parecem residir na vivência do

Futebol em diferentes ambientes, contextos e superfícies, sobretudo na infância, onde as brincadeiras e jogos predominam sobre outras práticas mais sistematizadas e organizadas. Em seu livro, Freire (2006) relata: "(...) basta dar uma volta por aí, pelas areias da praia, pelas quadras de futebol de salão, pelas ruas de terra ou asfalto, por cada pedacinho de chão onde uma bola possa rolar, e o observador atento descobrirá que futebol para o brasileiro é uma grande brincadeira" (p.2).

Dentro desta ótica, o Gráfico 1 demonstra as superfícies de jogo vivenciadas pelas jogadoras da amostra antes e após os 14 anos, comprovando a existência desta variabilidade de prática.

Em referência ao Gráfico 1 destacam-se ainda os valores picos de frequência relativa da prática antes dos 14 anos nas superfícies asfalto e cimento/madeira (78,5 e 75,27% respectivamente), e a perseverança da frequência relativa de 74,19% na superfície cimento/madeira após os 14 anos. Também merece destaque a queda significativa de 43,02% no valor de frequência relativa na vivência do Futebol no asfalto antes e após os 14 anos.

Por analogia, tais resultados permitem pensar que, dentro das derivações de prática que o Futebol apresenta, a vivência do Futebol jogado nas ruas (asfalto) e nas quadras (cimento/madeira) aparece com destaque frente as outras formas de prática até os 14 anos, sendo estes fatores influentes na formação das jogadoras e um indicativo da ocorrência da prática livre paralela à prática organizada e sistematizada. Após os 14 anos, a prática livre tende a ser reduzida, havendo o predomínio das práticas organizadas em modalidades competitivas, caso do Futsal (cimento/madeira) e do Futebol (grama).

A frequência relativa de 75,27% para prática antes dos 14 anos na superfície cimento/madeira (Futsal) também pode estar relacionada a ocorrência de especializações precoce, uma vez que nesta rota rumo ao Futebol, a prática parece passar pelas quadras de Futsal devido a facilidade de acesso, melhor adaptabilidade da idade, semelhança de padrões de movimento e lógica de jogo com o futebol, e finaliza, posteriormente, com a transferência aos campos, como pode ser comprovado em muitas carreiras de jogadores brasileiros (UEFA, 2003, 2006a, 2006b, 2007; Folha de São Paulo, 2006).

É fato também que o significativo índice para a prática do Futsal antes e após os 14 anos é influenciado pela facilidade de acesso a modalidade, que é a mais prática no país e possui forte apelo cultural. No Brasil, o Futsal pode ser experienciado em quadras que estão presente em praças, ruas e condomínios, como também nas aulas de educação física escolar, clubes, associações esportivas e escolinhas especializadas da modalidade (Santana, 2001), o que torna a prática massificada.

Arena e Bohme (2004), identificaram que o Futsal é uma modalidade que apresenta competições estruturadas por federações esportivas já apartir dos 5 ou 6 anos de idade, fator este que pode fomentar uma especialização precoce se as regras e condições de prática e competição não forem ajustadas as idades.

Assim, Santana (1998), indica que o principal motivo de preocupação deve residir na existência de uma proposta de ensino compatível com as características, possibilidades, interesses e necessidades da criança, e não necessariamente na idade de ingresso a uma modalidade.

No decorrer da análise deste processo investigativo, identificou-se ser pertinente para futuros estudos um questionamento voltado ao mapeamento da forma como o Futsal foi experienciado antes dos 14 anos, e se até esta idade as jogadoras vivenciaram outras modalidades esportivas, o que indicaria um processo mais compatível com a formação multilateral e universal na base (Bompa, 2000; Greco e Benda, 1998), em detrimento da especialização precoce.

É pertinente citar ainda que, a prática do Futebol feminino no Brasil sofreu e ainda sofre com uma imensa falta de apoio, investimentos e espaços (Goellner, 2006 e 2005; Lessa, 2005), fazendo com que as competições oficiais sejam esporádicas, o que por muitos anos acabou por impulsionar a prática do Futebol feminino para as quadras de Futsal, que sustentaram e abasteceram a existência do Futebol feminino no Brasil.

A análise do Gráfico 1 também torna possível a obtenção de um indicativo de que a prática do Futsal não se limita ao histórico de formação de uma única geração ou faixa etária de jogadoras e que a variabilidade em superfícies de jogo acarreta em uma variabilidade ambiental de vivências.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

Costa (2008) aponta que as mudanças no terreno onde o jogo é realizado podem estimular o domínio de bola de formas diferentes, do mesmo modo que situações semelhantes de jogo, em campos diferentes, irão proporcionar respostas diferentes para os mesmos problemas.

Dentro desta realidade, é possível pensar numa escola de formação com fatores culturais tipicamente brasileiros, que podem propiciar as manipulações de pressão de tempo, da precisão, da complexidade, da organização, da variabilidade e da carga, como apontado por Kröger e Roth (2006), além de se mostrar um campo interessantíssimo para pesquisas e investigações.

Por fim, a análise do Gráfico 1 ressalta ainda um valor de 100% na frequência relativa pós 14 anos para a vivência na grama. Isto se justifica pelo fato de todas as jogadoras da amostra serem de equipes da elite do Futebol brasileiro, e certamente por possuírem idade igual ou superior aos 14 anos de idade.

Também a superioridade nos valores de vivência do Futebol na superfície areia por parte da equipe do Santos Futebol Clube (ver Tabela 2) relaciona-se com o fato da localização geográfica deste clube estar situado em uma região litorânea.

Buscando entender o papel do Futsal dentro desta variabilidade de prática, o Gráfico 2 demonstra que, diante de um questionamento mais direcionado sobre a prática do Futsal 97,85% das jogadoras afirmaram já terem praticado Futsal alguma vez em suas vidas. Posteriormente, detectou-se dentro desta vivência a relação entre prática oficial e não oficial (livre). Os dados da Tabela e Gráfico 3 referem que da frequência relativa total de jogadoras que praticaram Futsal, 62,37% delas jogaram de modo oficial e competitivo, com reconhecimento de uma federação de algum estado brasileiro. Isto nos leva a pensar em uma prática com sessões de treinamento, periodização de treinos e competições sistemáticas.

A somatória de todos estes dados demonstra que há uma forte influência e contribuição do Futsal no desenrolar dos processos de formação e desenvolvimento destas jogadoras de Futebol.

Finalizando com a análise do Gráfico 4, nota-se que é a partir da faixa etária dos 14 aos 16 anos que o Futebol torna-se

significativamente mais importante e predominante sobre a prática do Futsal. Entretanto, o pico desta transição está situado na faixa etária dos 16 aos 18 anos. Tais dados merecem uma melhor investigação no sentido de identificar as razões de serem estas as faixas etárias migratórias.

Estes valores podem explicar porque a prática na superfície cimento/madeira, onde o Futsal é jogado, continua acentuada na relação do antes-e-pós 14 anos (Gráfico 1), demonstrando que as jogadoras possivelmente jogam futsal competitivo até por volta dos 16 aos 18 anos. Além disso, o gráfico demonstra que o Futebol começa a ser torna predominante dentro de uma faixa etária que a literatura científica aponta como sendo favorável para o ganho de força, início da especialização e das competições voltadas ao alto-rendimento (Bompa, 2000; Böhme, 2000; Gallahue e Ozmun, 1995; Bento, 1989; Greco e Benda, 1998).

A adição dos valores de frequência relativa presentes na Tabela 4 para faixa etária após os 18 anos de 15,05% e para a faixa etária dos 16 aos 18 anos de 44,09%, unem-se aos dados demonstrados no Gráfico 1 para fortalecer a presença do Futsal como um contribuinte de peso na formação das jogadoras que chegam a elite do Futebol brasileiro. Estes dados, quando comparados aos estudos de prática reduzida do futebol (Jones e Drust, 2007; Platt e Colaboradores, 2001; Allen e Colaboradores, 1998) permitem pensar no Futsal como a forma de jogo reduzida predominante na cultura brasileira, podendo fornecer os mesmos benefícios, além de outros ainda não estudados, para a formação de jogadores que os estudos com jogos reduzidos do Futebol apresentam como benéficos para a formação dos jogadores.

Aliado as práticas paralelas do Futebol jogado nos campinhos de terra, rua, areia e grama, que não deixam de co-existir e muito provavelmente acabam por estimular o desenvolvimento das deficiências que o Futsal apresenta quando comparado ao Futebol (Bezerra, 1999), a prática do Futsal aparece com destaque na carreira de jogadoras de elite do Futebol brasileiro, de modo muito semelhante ao que é citado sobre o desenvolvimento dos jogadores do futebol masculino brasileiro.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

### CONCLUSÃO

Há existência da variabilidade nos ambientes de prática no que se refere a vivência do Futebol, sendo: - Até os 14 anos há um predomínio da prática nos ambientes de superfície asfalto e cimento/madeira; - No pós 14 anos há predomínio apenas do ambiente com a superfície cimento/madeira; - No Futebol feminino a prática do Futebol torna-se preponderante em relação ao Futsal na faixa etária que compreende a idade de 16 à 18 anos; - Não foi possível delimitar de que modo o Futsal contribuiu para a formação das jogadoras de Futebol por meio deste estudo, apenas a sua forte incidência no histórico de prática; - Os dados apresentados demonstram a necessidade de estudos mais específicos e uma melhor investigação na relação Futebol-Futsal no que se refere a formação de jogadores de Futebol; - O Futsal está significativamente presente no histórico de prática das jogadoras da elite do Futebol Feminino Brasileiro, quer seja através de sua forma de jogo oficial ou não oficial.

### REFERÊNCIAS

- 1- Allen, J.D.; Butterfly, R.; Welsch, M.A.; Wood, R. The Physical and Physiological Values of 5-a-Side Soccer Training to 11-a-Side Match Play. *Journal of Human Movement Studies*. Vol.34. Num.1. 1998. p.1-11.
- 2- Arena, S.S.; Böhne, M.T.S.; Federações Esportivas e Organização de Competição para Jovens. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol.12. Num.4. 2004. p.45-50.
- 3- Bayer, C. O Ensino dos Desportos Coletivos. Dinalivro. Lisboa. 1994.
- 4- Bento, J.O. A Criança no Treino e Desporto de Rendimento. *Revista Kinesis*. Santa Maria, Vol.5. Num.1. 1989, p.9-35.
- 5- Bezerra, P. Contributo do Futebol de 5 para o Desenvolvimento do Jovem Futebolista. *Revista Horizonte*. Vol.87. Num.15. 1999. p. 21-26.
- 6- Bompa, T.O. Total Training for Young Champions. *Human Kinetics*. USA. 2000.
- 7- Bohme, M.T.S. O Treinamento a Longo Prazo e o Processo de Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas. Vol.21. Num.2/3. 2000. p.4-10.
- 8- Costa, R.R. Repensando ambientes para a prática e aprendizagem do futebol. [http://cidadedofutebol.uol.com.br/universidade/web/site/index\\_area\\_tecnicopedagogica.asp?a rq=artigo.asp&id\\_cont=1566](http://cidadedofutebol.uol.com.br/universidade/web/site/index_area_tecnicopedagogica.asp?a rq=artigo.asp&id_cont=1566). 2008. acessado em 15/07/2008.
- 9- Folha de São Paulo <http://www1.folha.uol.com.br/foalha/esporte/ult92u110875.shtml>. 2006. acessado em 18/07/2008.
- 10- Fonseca, C. Futsal, o Berço do Futebol Brasileiro: Princípios Teóricos para Treinadores. Ed.Aleph. São Paulo. 2007.
- 11- Fonseca, H.; Garganta, J. Futebol de Rua, um Fenômeno em Vias de Extinção? Contributos e implicações para a aprendizagem do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol.7. Supl.1. 2007 p.21-84.
- 12- Freire, J.B. *Pedagogia do Futebol*. 2ª. Edição. Autores Associados. Campinas. 2006. p.2.
- 13- Gallahue, D.L. E Ozmun, J.C. *Understanding Motor Development: Infants, Children, Adolescents, Adults*. 3ª. Edição. Benchmark. Iowa. 1995.
- 14- Goellner, S. Na pátria das chuteiras as mulheres não têm vez. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. São Paulo. Vol.20. Supl.05. 2006. p.452.
- 15- Goellner, S. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo. Vol.19. Num.2. Abr/Jun. 2005. p.143-151.
- 16- Greco, J.P.; Benda, R.N. *Iniciação Esportiva Universal 1*. Editora UFMG. Belo Horizonte. 1998.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

17- Jones, S.; Drust, B. Physiological and Technical Demands of 4v4 and 8v8 in Elite Youth Soccer Players. *Kinesiology*. Vol. 39. Núm.2. 2007. p.150-156.

18- Kröger, C.; Roth, K. Escola da Bola: Um ABC para Iniciantes nos Jogos Esportivos. 2ª. Edição. Phorte. São Paulo. 2006.

19- Lessa, E. O futebol como área reservada masculina. In: Daolio, J. (org). Futebol, cultura e sociedade. Campinas. Autores Associados, 2005. p.131-147.

20- Magill, R.A. A Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. 5ª. Edição. Edgard Blücher. São Paulo. 2000.

21- Platt, D.; Maxwell, A.; Horn, R.; Williams, M.R.; Reilly, T. Physiological and Technical Analysis of 3v3 and 5v5 Youth Football Matches. *Insight: The F.A. Coaches Association*, Vol.4. Num.4. 2001. p. 23-24.

22- Ré, A.H.N. Desempenho de Adolescentes no Futsal: Relações com Medidas Antropométricas, Motoras e Tempo de Prática. Tese Doutorado – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.

23- Santana, W.C. Uma Proposta de Subsídios Pedagógicos para o Futsal na Infância. *Revista Unopar Científica*. Vol.2. Num.1. 1998. p.69-85.

24- Santana, W.C. Futsal: Metodologia da Participação Ed.Phorte. São Paulo. 2001.

25- Scaglia, A.J. O Futebol e os Jogos/Brincadeiras de Bola com os Pés: Todos Semelhantes, Todos Diferentes. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2003.

26- Scaglia, A.J. O Futebol que se Aprende e o Futebol que se Ensina. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 1999.

27- Tolussi, F.C. Futebol de Salão: Tática, Regra, História. 2ª. Edição. Brasipal. São Paulo. 1982.

28- UEFA.COM

<http://www.uefa.com/competitions/futsal/news/kind=1/newsid=538092.html>. 2007. acessado em 18/07/2008.

29

<http://www.uefa.com/competitions/futsal/news/kind=1/newsid=394844.html>. 2006a. acessado em 18/07/2008.

30

<http://www.uefa.com/magazine/news/kind=33554432/newsid=472879.html>. 2006b. acessado em 18/07/2008.

31

<http://www.uefa.com/competitions/futsal/news/kind=8192/newsid=53521.html>. 2003. acessado em 18/07/2008.

32- Williams, K.; Owen, A. The Impact of Player Numbers on the Physiological Responses to Small Sided Games. *Journal of Sports Science and Medicine*, <http://www.jssm.org/suppls/10/Suppl.10.99-102.php>. 2007. acessado em 24/06/2008.

Endereço para correspondência:

[crisfonsec@uol.com.br](mailto:crisfonsec@uol.com.br)

Rua Dr. Theodoro Quartin Barbosa, nº223A-apt.54 - Vila São Francisco - São Paulo - São Paulo. 05352-050.

Recebido para publicação em 10/01/2009

Aceito 17/01/2009